

JUVENTUDE QUE FASE É ESSA?



**Departamento de orientação à infância e à juventude
SETOR JUVENTUDE- 2012**



Conteúdo

- as fases da juventude;
- a importância do coordenador de juventude;
- motivos da evasão do jovem, construir com o trabalhador a reversão do cenário atual; (censo)
- a importância dos grupos de juventude nas casas espíritas e da participação da família neste processo;
- como aliar a demanda, o tema, a técnica e a Doutrina Espírita em uma aula para juventude.

RECORDANDO: AS CARACTERÍSTICAS DE CADA FAIXA ETÁRIA

Segundo Wikipédia (2012), “a adolescência é a fase do desenvolvimento humano que marca a transição entre a infância e a fase adulta.” Segundo Steinburg – Os termos "adolescência" e "[juventude](#)" são por vezes usados como [sinônimos](#) (como em alemão *Jugend e Adoleszenz*,^[1] inglês *Youth e Adolescence*), por vezes como duas fases distintas mas que se sobrepõem: para Steinberg a adolescência se estende aproximadamente dos 11 aos 21 anos de vida,^[2] enquanto a ONU define juventude (ing. *youth*) como a fase entre 15 e 24 anos de idade - sendo que ela deixa aberta a possibilidade de diferentes nações definirem o termo de outra maneira;^[3] a [Organização Mundial da Saúde](#) define adolescente como o indivíduo que se encontra entre os dez e vinte anos de idade e^[4], no [Brasil](#), o [Estatuto da Criança e do Adolescente](#) estabelece ainda outra faixa etária - dos 12 aos 18 anos.^[5] Além disso Oerter e Montada decrevem uma "idade adulta inicial" (al. *frühes Erwachsenenalter*) que vai dos 18 aos 29 anos e que se sobrepõem às definições de "juventude" apresentadas. Como quer que seja, é importante salientar que "adolescência" é um termo geralmente utilizado em um contexto científico com relação ao processo de desenvolvimento bio-psico-social.^[4] Como mais adiante se verá, o fim da adolescência não é marcado por mudanças de ordem fisiológica, mas sobretudo de ordem sócio-cultural; o presente artigo se dedica assim à adolescência em sentido restrito, tomando a idade da maioridade civil - 18 anos - como fim.

A Adolescência

Completando a reencarnação, o adolescente passa a viver a experiência nova, definindo os rumos do comportamento que o tempo amadurecerá através da vivência dos novos desafios.

Inadaptado ao novo meio social no qual se movimentará, sofre o conflito de não ser mais criança, encontrando-se, no entanto, sem estrutura organizada para os jogos da idade adulta. É, portanto, o período intermediário entre as duas fases da existência terrena, que se encarrega de preparar o ser para as atividades existenciais mais profundas.

Inseguro, quanto aos rumos do futuro, o jovem enfrenta o mundo que lhe parece hostil, refugiando-se na timidez ou expandindo o temperamento, conforme sejam as circunstâncias nas quais se apresentem as propostas de vida.

As bases de sustentação familiar, religiosa, social, sentem-lhe os embates dos desafios que enfrenta, pois relaciona tudo quanto aprendeu com o que encontra pela frente. **(Adolescência e Vida, Divaldo P. Franco- p.14 -1997).**

Fase da pré-adolescência (11 a 14 anos):

- Aspiram fazer coisas sozinhos.
- Interesse pelo científico (montar/desmontar), pelas causas e efeitos.
- Inicia novo período de rebeldia.
- Instabilidade emocional.
- Procura o grupo social para se apoiar.
- Pais não merecem confiança.
- Desabrochar dos interesses éticos e sentimentais.

Adolescência (14 a 18/22 anos):

Fase de extrema beleza, pela qual o espírito passa, dentro da encarnação, segundo **André Luiz em Missionários da Luz**, item 2 *“A glândula pineal reajusta-se ao concerto orgânico e reabre seus mundos maravilhosos de sensações impressões na esfera emocional. Entrega-se a criatura, à recapitulação da sexualidade, examina o inventário de suas paixões vividas noutra época, que reaparecem sob fortes impulsos”*.

O conflito interno que aparece nesta fase a torna mais difícil que a da infância. Juntamente com a personalidade emergente do passado, surgem às vezes vagas lembranças, anseios, dúvidas existenciais, impulsos diversos e repentinos, melancolia e revolta podem ser reflexos de outras existências e por isso devem ser tratados com muito amor e segurança.

Características:

- Instabilidade emocional.
- Fantasias, principalmente nas meninas.
- Rebelia e reivindicações.
- Linguajar específico.
- Competição grupal e do mesmo sexo.
- Senso crítico.
- Despertar para o corpo e em relação ao sexo oposto.
- Sentimento de incompreensão.
- Autenticidade.
- Emotividade aflorada.
- Perfeccionismo (nas adolescentes) e obstinação (nos adolescentes).
- Imediatismo.
- Conflitos de responsabilidade
- Carência afetiva.
- Imitação de ídolos.
- Grupo social muito valorizado.
- Necessidade de limites.
- Desejo de liberdade.

Aspectos da aprendizagem.

Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é coautor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>

Desenvolvimento Cognitivo

O ser humano se utiliza da inteligência para conhecer e se adaptar à realidade, sendo este um processo dinâmico. São quatro os fatores que favorecem o desenvolvimento cognitivo e são inter-relacionados, nenhum deles é importante por si só:

- 1) Maturação (neurológica);**
- 2) Experiências físicas;**
- 3) Transmissões sociais (interação);**
- 4) Autorregulação (maior equilíbrio).**

Características cognitivas:

- Aumento das operações mentais;
- Melhora da qualidade no processamento de informações;
- Pensam nas possibilidades;
- Conseguem pensar abstrato;
- Metacognição - próprio pensamento alvo de reflexão;
- Pensamento multidimensional;
- Relativização do Pensamento;
- Pensamento corporal e psicosexual.

PERFIL DA JUVENTUDE

Resultados do Censo Perfil da Juventude Brasileira, elaborado por todos os DIJs de todos os Estados Brasileiros, e compilados pelo DIJ da Federação Espírita Brasileira.

A IMPORTÂNCIA DO COORDENADOR DE JUVENTUDE

O coordenador de Juventude é importante, pois, é ele quem está diretamente ligado ao jovem e lida com um grupo etário que representa um grande desafio para as Casas Espiritas, deve ser capacitado para lidar com universo juvenil que pela sua especificidade é profundamente exigente pela sua multiplicidade da conformação com que ele se apresenta e pelos apelos que o mundo traz. Devido a isto, faz-se necessário um coordenador que tenha embasamento doutrinário, esteja atento as mudanças que ocorrem no mundo e seu impacto no jovem ao qual evangeliza, com o desejo de buscar o como ensinar, isto faz com que este trabalhador seja de suma importância para o processo de Evangelização Juvenil, para assegurar e assessorar neste processo de transição a qual a juventude atravessa.

São muitas a nuances que se passa neste processo, e sempre buscamos um educador por excelência para nos pautar diante da tarefa. O primeiro de todos, segundo Borba (2001) seria Jesus, com suas características tão pontuais e marcantes no manejo do ensino, este escolheu Paulo de Tarso para dar continuidade a tarefa, e ao estudá-lo Borba (2008) traça seguinte perfil:

PERFIL DO EVANGELIZADOR IDEAL

- 1- Reconhecimento da necessidade da autoevangelização como condição básica ao exercício da tarefa de evangelizar os irmãos.**
“Sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens.” (II Cor 3: 2)
- 2- A conscientização quanto à importância da tarefa o torna comprometido, pois compreende o papel de colaborador, ainda que humílico, na obra da cristianização.**
“Anunciar o Evangelho não é a glória para mim; é uma obrigação a que se me impõe.” (I Cor 9: 16)
- 3- Como resultado dessa conscientização, Paulo é o evangelizador que se dedica até sacrificialmente para atender ao compromisso assumido, consciente dos objetivos evangelizadores.**
“Prossigo para o alvo.” (Fil 3: 14)

- 4- **Persistência, perseverança, longevidade na tarefa representam a consequência do compromisso assumido, o que o torna um campeão de otimismo e bom ânimo, diante das dificuldades enfrentadas.**
“Somos abatidos, mas não somos destruídos.” (II Cor 4: 9)
- 5- **Busca da coerência entre o conhecer e ensinar e o viver exemplificando.**
“Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura.” (II Cor 5: 17)
- 6- **Criação de elos de amorosidade entre os irmãos que compartilham da tarefa, alimentando o espírito de equipe e de serviço aos ideais de Jesus.**
“Nada devemos uns aos outros senão o amor recíproco.” (Rm 13: 8)
- 7- **Fidelidade ao Evangelho de Jesus, por compreendê-lo como repositório de valores eternos e indispensáveis à própria evolução e a de todos.**
“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina: persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás a ti mesmo, como aos que te ouvem.” (I Tim 4: 16)
- 8- **Confiança no resultado do trabalho por compreender a extensão e o alcance da tarefa que realiza.**
“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão.” (I Cor 15: 58)
- 9- **Capacidade de enfrentar as dificuldades por sabê-las naturais no processo, mantendo a visão no futuro, nas metas a perseguir.**
“Irmãos, quanto a mim, Não julgo que haja alcançado a perfeição, mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, avanço para as que se encontram diante de mim.” (Fil 3: 13 e 14)
- 10- **Alegria de trabalhar na seara do Senhor, que nos concede a oportunidade de servir na condição de tarefeiro do Evangelho.** “
Regozijai-vos, sempre.” (I Tes 5: 16)

(Borba, Sandra – Reflexões Pedagógicas à Luz do Evangelho, ed. FEP, cap. 10 Xavier, Francisco C. Paulo e Estevão. Pelo espírito Emmanuel RJ/FEB Palavras de Vida Eterna, Pelo espírito Emmanuel 32ª edição, Uberaba/MG: Comunhão Espírita Cristã, 2004. Cap. 88)

USO DE METODOLOGIAS CORRETAS PARA A EFETIVIDADE DA TAREFA

Segundo Almeida (2009) a metodologia correta, seria aquela que consegue conciliar a demanda (assuntos atuais) ao conteúdo doutrinário e aos recursos (TICs, músicas, DVD (filmes), poesia, dinâmicas, vivencias, entre outros). Para ele, o bom coordenador de juventude, ao elaborar suas aulas, engloba estes três aspectos durante o planejamento e execução. Ressalta que o conteúdo doutrinário é muito importante, pois, muitas vezes nos preocupamos com os recursos ou com a demanda e não conseguimos inserir a Doutrina Espírita durante a aula.

Seguem algumas sugestões para dinamizar o trabalho com o jovem:

GRUPO DE RECURSOS

01. POESIA

Quem sabe escolher pode colher bons frutos com o uso de poesias. Tanto na literatura espírita como fora dela encontramos farto material reflexivo.

02. LETRA DE MÚSICA

Encontramos ainda no eclético cancionário nacional muitas letras que podem ser usadas para motivar a discussão em torno de determinados temas. Lógico que cabe uma análise anterior e uma pesquisa do próprio gosto musical do grupo. Mais 2 exemplos: “Caçador de Mim”, de Milton Nascimento se prestaria a uma boa discussão inicial sobre autoconhecimento e algumas letras dos grupos Paralamas do Sucesso ou Titãs servem às discussões de temas sociais.

03. REPRODUÇÕES DE PINTURAS

Material pouco ou quase nunca usado como recurso na evangelização. Quadros de extrema beleza e sentido de diversas escolas, serviriam para motivar a aula. Exemplos: a tela “Guernica” de Picasso, que retrata todo o horror da guerra, serviria a um bom exercício de reflexão em torno da temática e a obra (todo ou parte) “A Criação” de Michelângelo ofereceria rico material para se discutir a “visão” do homem sobre Deus.

04. NOTÍCIAS OU REPORTAGENS DE JORNAL OU REVISTA

Este é dos mais férteis e atuais recursos que poderemos utilizar nos estudos com nossos grupos. Atenção para a escolha da matéria e sua relação com o tema e possibilidade de exploração à luz da Doutrina Espírita. Não precisamos de exemplos mas apenas lembrar que revistas como a SUPERINTERESSANTE e jornais como a FOLHA DE SÃO PAULO possuem muitas matérias aproveitáveis.

05. FILMES OU DOCUMENTÁRIOS ESPÍRITAS OU NÃO

Outro farto material que, se bem selecionado poderá auxiliar bastante o evangelizador a “prender” a atenção de sua turma. O Canal Futura, muitos documentários e obras da

filmografia geral podem nos proporcionar excelentes aulas. Reportagens produzidas pelas Redes de TV também podem fornecer um bom material a exemplo das já apresentadas sobre drogas e violência nas escolas. Importa lembrar que ao evangelizador cabe examinar antes o filme ou documentário com critério para evitar situações desagradáveis.

06. MANIPULAÇÃO DE JOGOS COM FINS ESPECÍFICOS

Neste caso nos referimos à possibilidade de uso de alguns jogos que estão à venda em lojas para uso recreativo da criança ou do público em geral. A depender da técnica ou da dinâmica a ser empregada podemos fazer uso de alguns jogos. Exemplos: “IMAGEM E AÇÃO”, os jogos de montar tipo “Lego” podem ser utilizados na construção de representações dos jovens sobre essa ou aquela palavra ou ideia. O jogo “TORREMOTO” da Estrela, pode ser e outros companheiros utilizado para criar “um clima” de discussão em torno da responsabilidade e livre-arbítrio. É exercitar o “olhar pedagógico” para descobrir os recursos ao nosso redor.

GRUPO DE ATIVIDADES BASEADAS NA CONSTRUÇÃO E EXPRESSÃO DO CONHECIMENTO

01. JORNAIS FALADOS

Esta atividade pode acontecer ao final de um tema ou unidade visando fixar a aprendizagem e oportunizar a expressão dos jovens. É necessário permitir a criatividade estimulando o grupo a criar um modo original de apresentar o jornal à turma e desencorajar as “cópias” do que já existe na mídia. É imprescindível dar ao grupo tempo e condições de produção para nos encantarmos com o produto que os jovens podem criar.

02. CRIAÇÃO DE TEXTOS

A expressão é etapa fundamental na construção do conhecimento. Textos ao estilo jornalístico, literatura de cordel, histórias, poesias, comentários ou qualquer outro estilo podem expressar as ideias, valores, dúvidas ou preocupações dos jovens. Os textos criados podem ser apresentados à turma e rechearem os murais, jornais escritos, etc.

03. JORNAIS, BOLETINS, JORNAIS MURAI, LIVROS ARTESANAIS

O jovem gosta e precisa exteriorizar o seu pensamento. Estimular a produção é uma etapa do processo de construção e expressão do conhecimento. O produto escrito é importante veículo de fixação da aprendizagem além de auxiliar o jovem a expor de forma correta o seu pensamento que passa a ser conhecido pelo grupo que pode assim se posicionar diante dos conceitos e ideias expostos e participar de forma integrada na confecção desses materiais. O próprio processo de criação/ confecção permite um nível bem mais profundo de integração do grupo.

04. PROGRAMA RADIOFÔNICO

Muitas casas espíritas possuem esta forma de divulgação doutrinária. Convidar o grupo de jovens a produzir com o auxílio de companheiros mais ligados à tarefa, pode

representar também um meio de relacionamento entre departamentos de uma mesma instituição. O jovem de modo geral “curte” manusear com som.

05. ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE ESTUDO

Esta é uma das mais ricas atividades que podemos desenvolver nas juventudes. Cabe ao evangelizador selecionar um “bom” tema, fornecer bibliografia adequada, apoiar e dar “aquela força” ao grupo ou ao jovem que apresentará o resultado de seu estudo.

06. PESQUISA ORIENTADA

Segue-se a linha de trabalho do item anterior. Destacamos, com fins de esclarecimento, que a pesquisa envolve sempre uma questão norteadora, uma pergunta que precisa ser respondida ainda que parcialmente. O evangelizador deverá conhecer bem as fontes que indicará para evitar problemas no transcorrer do processo de pesquisa. Esta atividade, se bem conduzida poderá identificar certas “vocações” para o estudo mais aprofundado da Doutrina Espírita. Não esquecer que o resultado da pesquisa deve ser socializado.

07. PROJETOS

Aqui o evangelizador dispõe de uma atividade com amplas possibilidades de exploração tanto no aspecto do estudo como da integração. O tema do projeto pode envolver uma pesquisa, um estudo, uma atividade que se quer desenvolver. Exemplos: montagem de uma biblioteca da sala; construção de uma maquete mostrando as viagens de Paulo; exposição de obras psicografadas por Chico Xavier. Importa recordar que todo projeto pressupõe um planejamento que deve conter Justificativa, objetivos, estratégias ou ações, responsáveis, recursos, cronograma e avaliação.

08. ESTUDO BIOGRÁFICO

Esta atividade pode proporcionar momentos de muita riqueza se a escolha for acertada. Na educação clássica ocidental era conteúdo obrigatório com o objetivo de inspirar os futuros ideais das novas gerações. Emoções e emulações podem ser vivenciadas a partir do contato com relatos de vidas. Exemplos: São Francisco de Assis, Hellen Keller, Jerônimo Mendonça, Leonardo da Vinci, Martin Luther King, Gandhi, Francisco Cândido Xavier.

09. CRIAÇÃO DE VÍDEO

Essa atividade pode ser utilizada em grupos onde haja disponibilidade de equipamento. Definido o tema e objetivo, torna-se necessário estabelecer um roteiro e... mãos à obra. Pessoas interessadas ou que dominem um pouco dessa área podem auxiliar tanto nas indicações das “filmagens” quanto na edição. Óbvio que não se pretende algo profissional, mas estimular a criação do jovem.

10. LEITURA DO LIVRO

Escolhe-se um livro que possa ser lido por todos. Marca-se um grande debate, a fim de se discutir os ensinamentos contidos na obra.

11. BIBLIOTECA

É uma das mais estimulantes atividades que podemos desenvolver na casa espírita. O próprio grupo pode desenvolver as atividades de catalogação do acervo, ficha do leitor, ficha do livro, etc. Lembramos que basta uma estante ou um varal, umas poucas fichas e um pequeno acervo que pode ser conseguido através de campanha de doações.

ATIVIDADES PREDOMINANTEMENTE DE INTEGRAÇÃO

Por serem conhecidas e bastante utilizadas nos grupos de jovens as atividades abaixo, apenas as indicamos, sem comentá-las.

1. Visitas: a outros grupos de jovens, hospitais, creches, etc.
2. Participação em eventos: através dos grupos de canto, dramatizações, equipes de recepções, etc.
3. Integração em tarefas da casa de acordo com suas condições.
4. Torneios esportivos com vistas à criação de ambiente social e integrador.
5. Passeios confraternativos previamente planejados em clima cooperativo.
6. Integração nas atividades do movimento espírita: encontros, oficinas, etc.
7. Atividades de Evangelização Infantil mediante os critérios estabelecidos pela instituição para definição de seu quadro de evangelizadores.
8. Aniversariantes do mês, bimestre ou trimestre.
9. Agenda, contendo nomes e telefones dos integrantes do grupo.
10. Participação em Campanhas tais como: arrecadação de livros, objetos e roupas usados, limpeza do prédio, evangelho no lar, etc.
11. Participação em atividades promocionais realizadas pela instituição, tais como: chá beneficente, almoço fraterno, sorvetada, etc.
12. Festival ou encontro de artes onde os jovens realizariam suas “performances”.
13. Feira cultural onde os jovens apresentariam seus trabalhos com base nos estudos realizados, semelhantemente às feiras de ciências das escolas.

GRUPOS DE TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS

01. DINÂMICAS DE GRUPOS

Essas sugestões práticas podem ser encontradas nas diversas obras que tratam do assunto a exemplo de Celso Antunes e Sílvio Fritzen.

02. GINCANAS

Atividades por demais conhecidas e que podem ser voltadas para o conteúdo, arrecadação de materiais ou cumprimento de certas tarefas.

03. JOGOS COOPERATIVOS

Modalidade diferenciada dos jogos recreativos por focar sempre a cooperação entre os membros para atendimento das regras.

04. HISTÓRIA DE VIDA

Esta atividade objetiva conhecer melhor os integrantes do grupo e consiste numa entrevista breve dirigida a um voluntário que responde as perguntas. Só há uma regra:

não se pode constranger o entrevistado com perguntas indiscretas. Sugerimos a técnica abaixo:

Objeto especial

- a. Pede-se à pessoa que coloque um objeto seu à sua frente (ex. anel, cinto, agenda, celular, sapatos, etc.) que considere especial;
 - b. Questiona-se o porquê de tal objeto e o que representa para si;
 - c. Após, solicita-se que “empreste” a sua voz ao objeto e fale na primeira pessoa sobre o que sente, pensa, respondendo às questões propostas pelo grupo;
- As perguntas devem ser feitas para o objeto responder pelo dono.

05. ENTREVISTA SIMULADA

Neste caso um ou mais jovens “interpretam” um personagem respondendo as questões apresentadas que constam de um texto previamente elaborado. Temas como: Moisés, Sócrates e Platão, Allan Kardec podem ser explorados dessa forma.

06. JÚRI SIMULADO

Alguns temas podem servir à utilização do júri simulado. O cuidado com esta técnica está na conclusão onde deve ser apresentado o pensamento doutrinário como norteador e não as opiniões pessoais.

07. AULA - PASSEIO

Conhecida técnica já utilizada por Pestalozzi e Freinet. O passeio possui objetivos de estudo e pesquisa fornecendo aos jovens uma experiência direta que pode ser explorada em diversos aspectos.

Finalmente consideramos que o evangelizador está de fato dinamizando o trabalho com sua juventude se há:

- Estímulo ao trabalho cooperativo motivando o jovem a trabalhar em equipe. O sucesso está em integrar os jovens gerando SINERGIA, que “ocorre quando duas ou mais pessoas, trabalhando juntas, produzem mais do que a soma de seus esforços individuais”.
- Essas relações sinérgicas são geradas através de um processo que envolve interação (baseada na comunicação eficaz); entendimento (os jovens devem apoiar-se mutuamente e aceitar o ponto de vista dos outros); integração (resultado da comunicação, valorização e fusão de pontos de vista diversos). A famosa escritora Helen Keller disse: “Sozinhos podemos muito pouco, juntos podemos muito.”
- Espaço para a criatividade e livre expressão dos jovens.
- Aulas contextualizadas e significativas e ambientação propícia ao autoconhecimento e conhecimento do outro.

Bibliografia

ANTUNES, Celso. Manual de Técnicas. 9ª ed. Petrópolis:Vozes, 1995.
PEREIRA, Sandra Borba. Jornal Mundo Espírita, Dinamizando o trabalho com as Juventudes Espíritas. FEP, Janeiro, 2000.

RELEMBRANDO A OBRA PAULO E ESTEVÃO

Paulo sabia das limitações dos jovens Tito e João Marcos, deu tarefas até onde eles podiam suportar, sempre acompanhados por um adulto. Então, podemos concluir que o jovem deve estar integrado a Casa Espirita, inserido em uma atividade a qual se identifica, mas sempre ligado a coordenação de um adulto. O adulto deve aqui impulsionar e supervisionar o andamento das atividades. Para corroborar com a ideia acima, separamos alguns trechos de PAULO E ESTEVÃO para nossa reflexão:

Cap. 4

- Ante o receio de João Marcos, se seguir viagem de Perge para Antioquia de Psídia, analise a fala de Paulo: “- Dás demasiada importância aos obstáculos. Já pensou nas dificuldades que o Senhor certamente venceu para vir ter conosco?” (pág. 434)
- A advertência de Paulo na despedida de João Marcos: “- Não te esqueças de que a marcha para o Cristo é feita igualmente por fileiras. Todos devemos chegar bem; entretanto, os que se desgarram têm de chegar bem por conta própria.” (pág. 435)
- Que lições podemos tirar do interesse de Timóteo – nos seus pouco mais de 13 anos – pelo interesse na Boa Nova apresentada por Paulo? (págs. 454, 455)

Cap. 5

- Por que o jovem Tito serviria de exemplo na defesa de Paulo, na assembléia que se realizaria em Jerusalém, para provar que os gentios deveriam ter acesso à Doutrina consoladora de Jesus? (pág. 477)

Cap. 7

- Quando Timóteo tenta adiar a nova partida de Paulo preocupado com sua saúde, ouve do apóstolo dos gentios as seguintes colocações:

“- Enquanto pudermos trabalhar, há que esmerarmos no trabalho um elixir para todos os males. Além do mais, é justo aproveitar o tempo e a oportunidade. Sempre tive a convicção de que Deus tem pressa do serviço bem-feito.”

Que reflexões podemos tirar disto? (pág. 523)

AÇÕES EFETIVAS DO DIJ

Encaminhamento para a terapia Espírita:

- Atendimento fraterno;
- Palestra/passe;
- Água fluidificada;
- Juventude Espírita;
- Grupo de estudo da família;
- Culto do Evangelho no Lar.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA COMO PARCEIRA DO DIJ

Pais e Evangelização

Que orientações os Amigos Espirituais dariam aos pais espíritas em relação ao encaminhamento dos filhos à Escola de Evangelização dos Centros Espíritas?

R: Conquanto seja o lar a escola por excelência onde a criatura deva receber os mais amplos favores da educação, burilando-lhe o sentimento e o caráter, não desconhecemos a imperiosidade de os pais buscarem noutras instituições sociais o justo apoio à educação da prole; e, assim, deverão encaminhar os filhos, no período oportuno, para a escola do saber, viabilizando-lhes a instrução. Entretanto, jamais deverão descuidar-se de aproximá-los dos serviços de evangelização em cujas abençoadas atividades se propiciará a formação espiritual da criança e do jovem diante do porvir.

Há pais espíritas que, erroneamente, têm deixado, em nome da liberdade e do livre-arbítrio, que os filhos avancem na idade cronológica para então escolherem este ou aquele caminho religioso que lhes complementem a conquista educativa no mundo. Tal medida tem gerado sofrimento e desespero, luto e mágoa,

inconformação e dor. Porque, uma vez perdido o ensejo educativo na idade propícia à sementeira evangélica, os corações se mostram endurecidos, qual terra ressequida, árida, rebelde ao bom plantio, desperdiçando-se valioso período de ajuda e orientação. É então que somente a dor, a duros golpes provocacionais, pode despertar para refazer e construir.

Bezerra de Menezes (1982)

Livro: Sublime Sementeira, org. Miriam Masotti Dusi, Feb, 2012

PARA UMA SUAVE RELIGIÃO FAMILIAR

Se pretendes que em teu grupo familiar haja o norteamento da religião, trabalha para que essa religião não se torne um mero adereço social, um penduricalho a mais nos cabides de tuas experiências.

Religião na família deve significar respeito às diferenças, maturidade relacional e tolerância sem conivência com nenhuma forma de perturbação.

A vida religiosa na família propõe compartilhamento e cooperação em tudo o que configure ação no bem; não comporta depreciação do outro ou zombaria, caso as escolhas sejam diferentes; não admite imposições entre os que se acham aptos a decidir quanto aos caminhos que anelam seguir.

Caso se anseie por iniciar os filhos no pensamento e nas ações religiosas, com vistas ao seu crescimento espiritual, em termos amplos, que se procure uma crença que seja respaldada pelo bom-senso e pela razão. Que se evitem propostas que se mostrem infantilizadas em seus conteúdos, e que resistam ao questionamento da lógica racional.

Tendo-se em vista que as leis de Deus – que são as leis naturais – abrangem aquelas vinculadas tanto ao mundo físico quanto ao mundo moral, leva teus filhos a confirmar com reflexões e descobertas científicas as informações metafísicas da crença, evitando que a mente deles seja apinhada de instruções e premissas que os fatos do cotidiano consigam desmentir.

Nada de fixar neles as ideias de punições e castigos para os que analisam e discutem os conteúdos místicos da religião. Nada de injetar na mente deles que jamais os homens penetrarão os *mistérios divinos*, verificando que tais *mistérios* somente

correspondem aos graus de ignorância da própria humanidade. Na medida em que a mente humana se desenvolve e mais se aprofunda nos conhecimentos do mundo e do cosmo, vai diminuindo a dimensão dos supostos segredos.

Nada de mitologias satânicas em figuras monstruosas que mais aturdem a psicologia infantil – e de muitos adultos igualmente – do que lhe imprime amor à vida e reverência a Deus. Isso seria condená-los à ingenuidade e, certamente, ao fanatismo porvindouro.

Por tudo o que aprendemos com Jesus Cristo, o que mais deseja o Senhor Supremo é que façamos brilhar a própria luz – desenvolvendo os valores da inteligência e do sentimento – uma vez que aquele que pede recebe, o que busca encontra e o que bate vê abertas as portas, seja do que for.

Toda nobre vivência religiosa do indivíduo quanto de sua família, pois, deve ser capaz de inscrevê-los no rol dos trabalhadores sempre ocupados com a própria conversão à vivência da lei de amor, na Terra, e envolvidos com tudo o que seja útil e eloquente, situando-os no rumo seguro do inadiável progresso, *porquanto o progresso é filho do trabalho, visto que este põe em ação as forças da inteligência.*

É, pois, na busca da boa instrução e na prática ampla do amor a Deus e ao semelhante que nos deveremos situar junto com a nossa família, posto que aí estará a nutriente e vigorosa fonte da fé religiosa.

(Minha família, o mundo e eu – Raul Teixeira - Espírito Camilo, cap. 31 (Família e Religião), Ed. Fráter)

A ORAÇÃO EM FAMÍLIA

... São múltiplas as suas preocupações para que os seus familiares vivam bem, afastados de qualquer carência da vida material, e para que gozem de segurança onde quer que estejam, o que chega a ser comovedor.

Há, todavia, uma questão pela qual você passa desatento, muitas vezes, como se não fosse tanto ou mais importante do que todas as demais às quais sempre se dedica. É a questão do seu contato com Deus, levando junto os seus amores familiares.

Ao lado de tantas realizações boas que você pode conseguir empreender no seu dia a dia, existe a alegria da oração, que representa a porta de acesso aos nossos relacionamentos com o Papai do Céu, nosso Criador.

A oração nos propicia mergulhar o íntimo da alma no âmago de Deus – que é representado entre nós pelas entidades espirituais engrandecidas no amor, bem como por suas obras luminosas, que têm a bondade de nos convidar para que com elas trabalhemos.

Que bom seria se do mesmo modo como cuidamos da família, atentos à higiene, à comida, ao guarda roupas, à escolaridade e ao lazer, conseguíssemos cuidar das suas relações espirituais, a fim de termos a certeza de que, além de estar materialmente bem atendida, a nossa família também se achará espiritualmente ajustada!

Habitue-se a levar a sua família às praias da oração. Essa religiosidade que toda alma conduz em si pode ser mobilizada, pode ser ativada por você por meio de rápidos momentos em que, juntos, lerão uma pequena página de concitação ao amor, ao bem e à paz. Em torno dessa leitura estabelecerá produtivos quão sucintos comentários, quando todos poderão dar a sua contribuição com uma ou duas palavras com que expressem o próprio entendimento do texto lido.

Nessas ocasiões, procure clarificar em que pontos ou em que momentos da vida a mensagem lida se ajusta melhor, de modo a ajudar-lhes nos esforços evolutivos em que se encontram.

Mas se, de fato, você não conseguir a adesão da sua família como um todo, faça com quem estiver, puder e desejar e, no caso em que ninguém possa ou queira participar dessa homenagem à Jesus junto ao convite para que Ele esteja abençoando a todos do seu lar, somando com você, nem aí sinta-se desestimulado.

Em momento adrede definido por você, afaste-se do vozerio, acomode-se mentalmente da melhor maneira, e eleva ao Senhor da Vida a sua mensagem de gratidão e a sua rogativa em favor de todos os seus satélites afetivos e por si mesmo, e deixe a vida seguir o seu curso.

**(Ações corajosas para viver em paz – Raul Teixeira - Espírito Benedita Maria, parte IX
(A respeito do Lar), cap. 50 (A oração em família), Ed. Fráter)**

TEXTOS PARA REFLEXÃO

Velhos e moços

Não era raro observar-se, na pequena comunidade dos discípulos, o entrechoque das opiniões, dentro do idealismo quente dos mais jovens. Muita vez, o séquito humilde dividia-se em discussões, relativamente aos projetos do futuro.

Enquanto Pedro e André se punham a ouvir os companheiros, com a ingenuidade de seus corações simples e sinceros, João comentava os planos de luta no porvir; Tiago, seu irmão, falava do bom aproveitamento de sua juventude, ao passo que o jovem Tadeu fazia promessas maravilhosas.

- Somos jovens! – diziam. – Iremos à Terra inteira, pregaremos o Evangelho às nações, renovaremos o mundo!...

Tão logo o Mestre permitisse, saíam da Galiléia, pregariam as verdades do reino de Deus naquela Jerusalém atulhada de preconceitos e de falsos intérpretes do pensamento divino. Sentiam-se fortes e bem dispostos. Respiravam a longos haustos e supunham-se os únicos discípulos habilitados a traduzir com fidelidade os novos ensinamentos. Por longas horas, questionavam acerca de suas possibilidades, apresentavam as suas vantagens, debatiam seus projetos imensos. E pensavam consigo: que poderia realizar Simão Pedro, chefe de família e encarcerado nos seus pequeninos deveres? Mateus não estava igualmente enlaçado por inadiáveis obrigações de cada dia? André e o irmão os escutavam despreocupados, para meditarem apenas quanto às lições do Messias.

Entretanto, Simão, mais tarde chamado o “Zelote”, antigo pescador do lago, acompanhava semelhantes conversações, humilhado. Algo mais velho que os companheiros, suas energias, a seu ver, já não se coadunavam com os serviços do Evangelho do Reino. Ouvindo as palavras fortes da juventude dos filhos de Zebedeu, perguntava a si mesmo o que seria de seu esforço singelo, junto de Jesus. Começava a sentir mai fortemente o declínio das forças vitais. Suas energias pareciam descer de uma grande montanha, embora o espírito se lhe conservasse firme e vigilante, no ritmo da vida.

Deixando-se, porém, impressionar vivamente, procurou entender-se com o Mestre, buscando eximir-se das dúvidas que lhe roíam o coração.

*

Depois de expor os seus receios e vacilações, observou que Jesus o fitava sem surpresa, como se tivesse pleno conhecimento de suas emoções.

- Simão – disse o Mestre com desvelado carinho -, poderíamos acaso perguntar a idade de Nosso Pai? E se fôssemos contar o tempo, na ampulheta das inquietações humanas, quem seria o mais velho de todos nós? A vida, na sua expressão terrestre, é como uma árvore grandiosa. A infância é a sua ramagem verdejante. A mocidade se constitui de suas flores perfumadas e formosas. A velhice é fruto da experiência e da sabedoria. Há ramagens que morrem depois do primeiro beijo do Sol, e flores que caem ao primeiro sopro da Primavera. O fruto, porém, é sempre uma bênção do Todo-Poderoso. A ramagem é uma esperança; a flor a promessa; o fruto é realização. Só ele contém o doce mistério da vida, cuja fonte se perde no infinito da divindade!...

Ao passo que o discípulo lhe meditava os conceitos, com sincera admiração, Jesus prosseguia, esclarecendo:

- Esta imagem pode ser também a da vida do espírito, na sua radiosa eternidade, apenas com a diferença de que aí as ramagens e as flores não morrem nunca, marchando sempre para o fruto da edificação. Em face da grandeza espiritual da vida, a existência humana é uma hora de aprendizado, no caminho infinito do Tempo; essa hora minúscula encerra o que existe no todo. É por isso que aí vemos, por vezes, jovens que falam com uma experiência milenária e velhos sem reflexão e sem esperança.

- Então, Senhor, de qualquer modo, a velhice é a meta do espírito? – perguntou o discípulo, emocionado.

- Não a velhice enferma e amargurada que se conhece na Terra, mas a da experiência que edifica o amor e a sabedoria. Ainda aqui, devemos recordar o símbolo do árvore, para reconhecer que o fruto perfeito é a frescura da ramagem e a beleza da flor, encerrando o conteúdo divino do mel e da semente.

Percebendo que o Mestre estendera seus conceitos em amplas imagens simbólicas, o apóstolo voltou a retrair-se em seu caso particular e obtemperou:

- A verdade, Senhor, é que me sinto depauperado e envelhecido, temendo não resistir aos esforços a que se obriga a minha alma, na semeadura da vossa doutrina santa.

- Mas, escuta, Simão – redarguiu-lhe Jesus, com serenidade enérgica -, achas que os moços de amanhã poderão fazer alguma coisa sem os trabalhos dos que agora estão envelhecendo?!... Poderia a árvore viver sem a raiz, a alma sem Deus?! Lembra-te da tua parte de esforço e não te preocupes com a obra que pertence ao Todo-Poderoso. Sobretudo, não olvides que a nossa tarefa, para dignidade perfeita de nossas almas, deve ser intransferível. João também será velho e os cabelos brancos de sua fronte contarão profundas experiências. Não te magoe a palestra dos jovens da Terra. A flor, no mundo, pode ser o princípio do fruto, mas pode também enfeitar o cortejo das ilusões. Quando te cerque o burburinho da mocidade, ama os jovens que revelem trabalho e reflexão; entretanto, não deixes de sorrir, igualmente para os levianos e inconstantes: são crianças que pedem cuidado, abelhas que ainda não sabem fazer o mel. Perdoa-lhes os entusiasmos sem rumo, como se devem esquecer os impulsos de um menino na inconsciência dos seus primeiros dias de vida. Esclarece-os, Simão, e não penses que outro homem pudesse efetuar, no conjunto da obra divina, o esforço que te compete. Vai e tem bom ânimo!... Um velho sem esperança em Deus é irmão triste da noite; mas eu venho trazer ao mundo as claridades de um dia perene.

Dando Jesus por terminado o seu esclarecimento, Simão, o Zelote, se retirou satisfeito, como se houvesse recebido no coração uma energia nova.

*

Voltando à casa pobre, encontrou Tiago, filho de Cleofas, falando à margem do lago com alguns jovens, apelando ardentemente para as suas forças realizadoras. Avistando o velho companheiro, o apóstolo mais moço não o ofendeu, porém fez uma pequena alusão à sua idade, para destacar as palavras de sua exortação aos companheiros pescadores. Simão, no entanto, sem experimentar qualquer laivo de ciúme, recordou as elucidações do Mestre e, logo que se fez silêncio, ao reconhecer que Tiago estava só, falou-lhe com brandura:

- Tiago, meu irmão, será que o espírito tem idade? Se Deus contasse o tempo como nós, não seria ele o mais velho de toda a criação? E que homem do mundo guardará a presunção de se igualar ao Todo-Poderoso? Um rapaz não conseguiria realizar a sua tarefa na Terra, senão tivesse a precedê-lo as experiências de seus pais. Não nos

detenhamos na idade, esqueçamos as circunstâncias, para lembrar somente os fins sagrados de nossa vida, que deve ser a edificação do Reino no íntimo das almas.

O filho de Alfeu escudou-lhe as observações singelas e reconheceu que eram ditas com uma fraternidade tão pura, que não lhe chegavam a ferir, nem de leve, o coração. Admirando a ternura serena do companheiro e sem esquecer o padrão de humildade que o Mestre cultivava, refletiu um momento e exclamou, comovido:

- Tens razão!

O velho apóstolo não esperou qualquer justificativa de sua parte e, dando-lhe uma abraço, mostrou-lhe um sorriso bom, deixando perceber que ambos deviam esquecer, para sempre, aquele minuto de divergência, a fim de se unirem cada vez mais em Jesus-Cristo.

Naquela mesma tarde, quando o Messias chegou a ensinar a sabedoria do Reino de Deus, Simão, o Zelote, notou que havia na praia duas criancinhas inconscientes. Dominada pela nova luz que fluía dos ensinamentos do Mestre, a mãe delas não vira que se distanciavam, ao longo do primeiro lençol raso das águas; o velho pescador, atento à pregação e às demais necessidades da hora em curso, observou os dois pequeninos e acompanhou-os. Com uma boa palavra, tomou-os nos braços, sentando-se numa pedra e, terminada que foi a reunião, os restituiu ao colo maternal, em meio de suave alegria e sincero reconhecimento. Inspirado por uma força estranha à sua alma, o discípulo compreendeu que o júbilo daquela tarde não teria sido completo se duas crianças houvessem desaparecido no seio imenso das águas, separando-se para sempre dos braços amoráveis de sua mãe. No âmago do seu espírito, havia um júbilo sincero. Compreendera com o Cristo o prazer de servir, a alegria de ser útil.

Nessa noite, Simão, o Zelote, teve um sonho glorioso para a sua alma simples. Adormecendo de consciência feliz, sonhou que se encontrava com o Messias, no cume de um monte que se elevava em estranhas fulgurações. Jesus o abraçou com carinho e lhe agradeceu o fraterno esclarecimento fornecido a Tiago, em sua lembrança, manifestando-lhe reconhecimento pelo seu terno cuidado com duas crianças desconhecidas, por amor de seu nome.

O discípulo sentia-se venturoso naquele momento sublime. Jesus, do alto da colina prodigiosa, mostrava-lhe o mundo inteiro. Eram cidades e campos, mares e montanhas... Em seguida, o antigo pescador compreendeu que seus olhos

assombrados divisavam as paisagens do futuro. Ao lado de seu deslumbramento, passava a imensa família humana. Todas as criaturas fitavam o Mestre, com os olhos agradecidos e refulgentes de amor. As crianças lhe chamavam “amigo fiel”; os jovens “verdade do céu”; os velhos “sagrada esperança”.

Simão acordou, experimentando indefinível alegria. Na manhã imediata, antes do trabalho, procurou o Senhor e beijou-lhe a fímbria humilde da túnica, exclamando jubilosamente:

- Mestre, agora vos compreendo!...

Jesus contemplou-o com amor e respondeu:

- Em verdade, Simão, ser moço ou velho, no mundo, não interessa!... Antes de tudo, é preciso ser de Deus!...

(Boa Nova – Chico Xavier – Espírito Humberto de Campos, cap. 09, ed. FEB.)

Procura compreender os teus jovens

DE TEMPOS EM TEMPOS

Por demais comum é o costume de as gerações mais idosas quase sempre prenderem-se nas malhas de compreensível saudosismo, principalmente quando estão diante dos mais jovens que, por seu turno, creem firmemente que a sua é que representa a boa era, o tempo melhor de se viver.

Vale reconhecer que cada época é marcada por suas luzes e por suas trevas, por belezas e feiúras, por avanços consideráveis na esfera do progresso e anciloses terríveis que costumam deter muitos indivíduos nas malhas do atraso ou na esfera do mal.

Todas as épocas humanas testemunham a existência de seres valorosos, importantes ícones da vanguarda progressista quanto a de criaturas que se fazem protótipos do retardo moral e da incoerência ética, ocasionando os conhecidos choques culturais, que permitem boa reflexão a respeito.

Cada período da vida terrena, assim, traz em si demonstrações de excelente lucidez por parte de grandes contingentes ao mesmo tempo que apresenta as

contradições de muitas criaturas, que vez sem conta açulam a descrença na capacidade evolutiva do humano rebanho.

SOBRE AS CRÍTICAS COMUNS DOS MAIS VELHOS

Pensando assim, é importante que os adultos passem a analisar com atenção o modo como se relacionam com os filhos adolescentes, ou com qualquer outro ser em que se ache na pauta da adolescência com seus arroubos típicos já conhecidos.

É costumeiro que, em nome do espírito saudosista ou mesmo por turra, adultos não consigam enxergar nada de bom nas ações e atividades nem nos usos e costumes das gerações posteriores a sua. Os comentários e afirmações são de molde a diminuir, a desvalorizar, a chasquear. Nada presta no universo da juventude.

Nessas afirmativas ouvimos que os moços não sabem mais brincar; dizem que hoje tudo é eletrônico, que tudo se relaciona ao computador com seus blogues, *sites* e *twitters* ou tudo tem a ver com *ipods* e *ipads*. Sim, isso é real. Porém, como em cada época as ciências conseguem oferecer seu trabalho para o enriquecimento da tecnologia, é grandemente compreensível que os Espíritos ora reencarnados – e que já brincaram de modo mais rudimentar, mais ingênuo e inocente em outras encarnações – lancem mão de tudo isso que é a expressão do *top* nos dias presentes do mundo.

Os graves problemas, no entanto, não dizem respeito aos modernos brinquedos eletrônicos ou computadorizados, mas sim aos processos educativos, nem sempre amadurecidos e nobres, nem sempre equilibrados, nos quais estão inseridos.

Comumente não se valorizam os gostos musicais dos jovens, quando se afirma que gostam da excitação barulhenta, ensurdecidora e sem qualidade apreciável, sem poesia ou mensagem. Ainda aí a dificuldade não está senão no fato de os adultos não lhes haver, na maioria das vezes, apresentado um elenco de peças musicais de melhor qualidade, quando na fase infantil, levando-os a desenvolver sua sensibilidade diante de um leque de mais bem elaboradas opções. Quase sempre as crianças são relegadas em quesitos dessa natureza, como se nada compreendessem ou como se nada soubessem escolher.

Uma vez que foram iniciados no caldo de cultura do agito, do tumulto, da banalidade de expressões e dos desgovernados decibéis, é bastante lógico que nessa esfera se mantenham ou que disso se alimentem mentalmente e que passem a gostar.

É de praxe que se assevere que os jovens não sabem comer. O que comem é de má qualidade nutricional, que é comida industrializada e predisponente a provocar enfermidades.

Esse não é um problema unicamente dos jovens, em considerável número de casos, pois é quase sempre no lar que aprendem a optar pelo mais fácil, pelo que já vem pronto, pelo que ajuda a economizar tempo, ainda que, sabidamente não seja a melhor comida nem o alimento mais indicado.

Embora se considerem os casos de não adaptabilidade dos filhos aos alimentos salutaros, aos pratos melhores, até por razões reencarnatórias em virtude de variadas marcas culturais, é numerosíssimo o quadro dos que, desde o berço, foram acostumados aos sabores artificiais.

PROGNÓSTICOS SOMBRIOS

Muitas vezes os adultos apontam o porvir com tanto negativismo, e projetam tantas sombras sobre o futuro dos mais moços, que conseguem preocupar pelo tipo de mensagem que dirigem à juventude. Por causa das discussões sobre as camadas de ozônio, sobre as mudanças das temperaturas oceânicas, ou em virtude do *el niño* ou de *la niña* e das poluições, não haverá saúde, não haverá amanhã, não haverá futuro.

Diante de tantos prognósticos tão sombrios, que restará aos moços que não tenham recebido melhores propostas de vida, senão a apelação das drogas, o desbragar do sexo ou a associação à violência e ao crime?

Se refletirmos melhor, entenderemos que esse porvir desditoso, antevisto por muitos adultos para os mais jovens, vem sendo plasmado exatamente pelos avós e pelos pais dessa mesma juventude. Esse futuro malfadado que se anuncia hoje, poderia hoje mesmo começar a ser resolvido, se houvesse maior acendramento no campo no bem, por meio da seriedade administrativa e da nobreza governamental nessas áreas planetárias em perigo. É nessas esferas que tudo é decidido, em termos de macroautoridades.

Entretanto, é no âmbito das microautoridades domésticas, as autoridades do lar – pais, mães, tios e avós – que se encontram as chaves de uma feliz experiência educativa, considerando-se que ninguém conseguirá solucionar de modo definitivo os graves problemas do mundo, se não for por meio do trabalho hercúleo de orientar os seres para as práticas de renúncias e de seriedade, de devotamento e de amor, de sacrifícios e de bons exemplos, trabalho esse que se chama educação.

ATITUDES AMADURECIDAS DOS MAIS VELHOS

Aos pequenos e aos juvenzinhos se pode educar, aos jovens adultos e aos mais idosos cabe o labor da reeducação, que corresponderá à bem-aventurada contribuição para o bem do presente e para a vitória do porvir.

Não lances, dessa forma, sobre o futuro dos teus filhos e netos o peso do teu egoísmo presente.

Mesmo que em muitas ocasiões tenhas que chamar-lhes a atenção ou cobrar-lhes os devidos cuidados para com a existência valiosa, compreende-os e ampara-os; incentiva-os ao bom e ao belo, inspira-os para o bem; dialoga com eles, compreensivo e tolerante, demonstrando maturidade e poderás aguardar, paciente, a abençoada resposta que te darão.

Jamais te esqueças de levar os teus filhos e netos, sejam crianças ou jovens, a pensar em Deus e a respeitar as Suas leis, no exercício pra amá-Lo, sem medos e sem pieguismos.

Entende o quanto são ricas para os teus jovens as experiências da presente reencarnação. Leva-os a essa constatação, gradualmente. Eles fazem parte da geração nova, anunciada pelas Vozes do Céus a Allan Kardec, que viria cheia de recursos do intelecto, com muitas carências na esfera espiritual mas com reconhecida predisposição para a compreensão do divino, carecendo, sem embargo, da prodigiosa assistência da educação capaz de reencaminhá-la ao encontro do Grande Criador.

(Minha família, o mundo e eu – Raul Teixeira - Espírito Camilo, cap. 15 (Procura compreender os teus jovens), Ed. Fráter)

Geração ativa

É bastante comum ouvir-se falar da precocidade das crianças de hoje em dia.

Impressiona a facilidade com que dominam as novas tecnologias.

Também é notável o modo pelo qual rompem tabus e preconceitos.

Diante de seres tão independentes e dinâmicos, pais e educadores costumam quedar perplexos.

Há nos jovens da atualidade algo de diferente.

Não se trata de mera rebeldia, sempre presente, em algum grau, nas novas gerações.

É todo um novo sistema de valores que parece desabrochar.

A Espiritualidade Superior noticia que realmente surge no mundo uma nova geração.

Trata-se de Espíritos que há muito não reencarnavam.

E mesmo de alguns que vêm de mundos distantes para aqui renascer.

Sua chegada é motivo de alegria e cuidados.

Alegria, pois trazem a tarefa de promover o progresso do planeta.

Dotados de grande intelectualidade, trazem novos conceitos de vida que desejam colocar em prática.

Alguns ainda são ricos de sublime moralidade.

A necessidade de cuidados deriva da própria qualidade desses seres.

Eles são independentes e ativos.

Renascem com o propósito de reformular os valores sociais e aprimorá-los.

Por conta disso, não são submissos e conformados.

Com eles, não adianta o discurso da mera proibição.

De nada resolve exigir que obedeçam aos mais velhos.

Eles precisam ser convencidos com bons argumentos.

Gritos e violências nunca foram métodos educativos eficazes.

Mas com essas crianças especiais são ainda mais infelizes.

Elas tratam os adultos de igual para igual.

Não aceitam punições e reproches e nem regras de conduta sem sentido.

É preciso conquistar-lhes a admiração e o respeito.

O fato de serem a promessa de um futuro melhor não autoriza que sejam abandonadas à própria sorte.

Seus pais são depositários de um tesouro Divino e darão conta do que fizerem.

Necessitam esmerar-se em dar bons exemplos e formação intelectual e moral adequadas porque a influência do lar é fundamental na formação do caráter.

Espetáculos de violências e indignidades podem causar grande prejuízo, mesmo em um Espírito mais avançado.

Afinal, ao se tornar adulto, ele terá primeiro de superar os traumas pelos quais passou.

Caso os prejuízos sejam muito grandes, talvez não consiga desempenhar a contento suas tarefas.

Inúmeros Espíritos de alto gabarito estão retornando às lutas terrestres.

Eles são a promessa de um mundo mais justo e fraterno.

Importa cuidar bem deles e preparar-lhes o caminho.

Orientá-los, para que não se percam na rebeldia vã e nem na libertinagem.

Cercá-los de afeto, a fim de que cresçam seguros e equilibrados.

Pense nisso.

(Redação do Momento Espírita. Em 21.09.2011.)

Educação como arte

A educação, bem entendida, é a chave do progresso moral.

Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, será possível endireitá-los, como se endireitam plantas novas.

Mas essa arte exige muito tato, muita experiência e uma profunda observação.

* * *

As palavras encontradas na resposta da questão 917 de *O livro dos Espíritos*, vão ao cerne do tema *educação*.

Tratar a educação como uma *arte*, implica em muita coisa.

Implica, por exemplo, em entender que ela exige a *técnica* e exige a *inspiração*, a *sensibilidade*.

A *técnica* que nos faz conhecer a alma humana, através do estudo das ciências especializadas.

Todo aquele que é educador, nas mais diferentes esferas que essa missão abrange, precisa ter conhecimento do conteúdo dessa matéria.

Não falamos apenas de professores, tutores, orientadores mas também dos pais.

Sim, os pais, como educadores, precisam buscar esse aprimoramento, sempre que possível, para desempenharem melhor o papel bendito que receberam do Criador.

Sabemos, sem dúvida, que o amor é o essencial. Mas o amor, sem a orientação da razão, do conhecimento, pode ficar sem leme e sem direção.

De forma alguma estamos colocando a necessidade de um curso técnico ou curso superior, na área da educação, para todos os pais, mas sim o acesso a leituras, cursos e orientações que os ajudem a desenvolver mais apropriadamente a tarefa que abraçam.

Como arte, a educação exige também a parcela de inspiração, de sensibilidade.

É aí que entram a empatia, o tato e a observação.

Os educadores precisam buscar *entrar no sentimento* de seus educandos, dessa forma crescendo juntos e proporcionando que o aprendiz se desenvolva em bases seguras.

A arte é expressão do bem e do belo e a arte da educação faz com que possa brotar, no coração do educando, a beleza que guarda dentro de si, como germe esperando o instante de florescer.

Brota apenas quando tem as condições necessárias: terra fértil, rega, sol, cuidados...

Todo mestre é um semeador e toda semeadura é também uma verdadeira arte.

* * *

Se você é educador, pai, mãe, reflita se não pode se esmerar um pouco mais no exercer essa belíssima arte.

Não relegue para segundo plano, em seu viver, a tarefa de educar.

Se está na fase das crianças pequenas e adolescentes, redobre os cuidados, redobre a atenção.

Nada na vida pode ser mais importante que isso, nesse momento de sua existência.

Esse tempo passa rápido, por isso, aproveite bem. Tudo que for semeado hoje terá reflexos em toda idade adulta.

A relação que você construir agora, com seus filhos e seus educandos, será a base para a construção da personalidade deles.

Esmere-se. Dedique-se. Semeie.

Por ser tarefa abençoada e de suma importância para a instauração da paz na terra, recorde-se de que nunca estará sozinho ao desempenhá-la. Tenha certeza disso.

*(Redação do Momento Espírita com base no item 917, de O livro dos Espíritos,
de Allan Kardec, ed. Feb.
em 20.08.2012.)*

A Ditadura Juvenil

“... Jovem, desse modo, pode ser considerado todo aquele que seja capaz de olhar para trás não se envergonhando dos atos que ficaram na retaguarda constituindo-lhes algozes impenitentes geradores de culpa e de desar”.

“... Educado o jovem e informado da transitoriedade de todas as coisas terrenas e das admiráveis aquisições morais, facilmente adapta-se aos ditames da ordem e do progresso, tornando-se cidadão responsável que promove o progresso da sociedade e avança em direção à plenitude.

Desse modo, não são responsáveis os jovens pelas terríveis ondas de alucinação que varrem a Terra em todos os lados, mas aqueles que se lhes constituem modelos, na condição de educadores, de guias, mais interessados em fruir os resultados nefastos dos seus atos consumistas e mentirosos, do que promoverem as gerações novas que chegam necessitadas de diretrizes de equilíbrio e de orientação.

...”Conduzir, portanto, as mentes novas aos compromissos dignificantes é dever de todos os indivíduos adultos que marcham adiante, devendo deixar-lhes a trilha evolutiva assinalada pelas bênçãos que lhes facilitem a ascensão, evitando-lhes as dores que estão programando para o futuro”.

(Liberta-te do mal - Divaldo Franco - Espírito Joanna de Ângelis, cap. A Ditadura Juvenil)

BIBLIOGRAFIA

OBRAS BÁSICAS

- **A Gênese**, Allan Kardec, cap. XVIII, itens 6,24, 27, 28, ed. FEB.
- **Livro dos Espíritos**, Allan Kardec, perg. 917, ed. FEB.
- **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, Allan Kardec, ed. FEB.

OBRAS SUBSIDIÁRIAS

1) Divaldo Franco (Joanna de Ângelis)

- Adolescência e Vida
- Constelação familiar
- Convites da Vida
- Divaldo Franco e o Jovem
- Espírito e Vida
- Eu me amo, eu não tenho vícios
- Jesus e Vida
- Otimismo
- **Adolescência e Vida**
- **Liberta-te do mal** - cap. A Ditadura Juvenil.

2) Raul Teixeira

- **Cântico de Juventude** – Espírito Ivan de Albuquerque
- **Caminhos para o Amor e para a paz** – Espírito Ivan de Albuquerque
- **Minha família, o mundo e eu** – Raul Teixeira - Espírito Camilo, caps. 15 (Procura Compreender os teus jovens) e 31 (Família e Religião), Ed. Fráter.
- **Ações corajosas para viver em paz** – Raul Teixeira - Espírito Benedita Maria, parte IX (A respeito do Lar), cap. 50 (A oração em família), Ed. Fráter)

3) Outros autores

- **Sublime Sementeira**, org. Miriam Masotti Dusi, ed. FEB, 2012.

- **Boa Nova** – Chico Xavier – Espírito Humberto de Campos, cap. 09 (Velhos e moços) ed. FEB.)
- **Jovens no além** (Chico Xavier)
- **Motoqueiros no além** (Euclides Formiga)
- **Saúde das relações familiares** (Alírio de Cerqueira Filho)

OUTROS RECURSOS

- **Currículo para Evangelização infantojuvenil (FEP):** vols. 1 e 2
- **Currículo para Evangelização infantojuvenil (FEB)**
- **Apostilas FEP:** Leis Morais (Juv. I e II, partes 1 e 2)
- **DVD Mediunidade na infância e adolescência** - XIV Conferência Estadual Espírita – Palestra Suely Caldas Schubert – Londrina 13/03/12.
- **DVD O papel libertador da educação no processo de transição planetária** - XIV Conferência Estadual Espírita – Palestra Sandra Borba Pereira – Curitiba 17/03/12.
- **CD O Jovem na Casa Espírita** (Raul Teixeira)
- **CD Encontro Com Os Jovens** (Divaldo Franco)

NÃO ESPÍRITAS

Adolescência - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Adolesc%
c3%aaancia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Adolesc%c3%aaancia) , acesso em set. de 2012.

BALLONE. GJ – DEPRESSAO NA ADOLESCÊNCIA – IN PSIQWEB. INTERNET, DISPONIVEL EM <http://sites.uol.com.br/ballone/infantil/adolesc2.html>. revisto em 2003. Acesso em 17/05/2010.